

Na telinha

Há filmes que podem mudar sua vida. Ou ao menos inspirá-lo a fazer algo para um mundo melhor. Site indica dez: www.universia.com.br



Medalhista conta o orgulho de ser olímpico

Aluno do ITA, Cássio dos Santos Sousa já conquistou 25 medalhas em olimpíadas científicas

Cássio dos Santos Sousa

Não me esqueço do dia em que chamei o time da Nigéria para jogar Uno. Ou também da diversidade cultural que vi na Coreia. Ou das 16 horas diárias de sol do verão da Croácia.

E, claro, não posso me esquecer dos vários amigos que fiz, do quão grande eram os eventos e de quantas boas conversas eu tive em mais de um idioma.

Estou me referindo às olimpíadas científicas, competições intelectuais feitas entre estudantes desde o ensino fundamental até a universidade.

Matemática, Química, Astronomia, Física, Informática, Biologia, Robótica, História, Geografia, Linguística, Agropecuária, Meio Ambiente e Oceanografia estão entre seus temas.

Há registros de torneios de Matemática na Hungria que datam de 1894, mas a primeira delas no Brasil, a Olimpíada Paulista de Matemática (OPM), começou em 1977, por iniciativa do professor Shigueo Watanabe, da USP.

As olimpíadas acontecem em âmbito regional, estadual, nacional ou in-

ternacional. O modelo tradicional envolve a resolução de provas ou trabalhos a serem entregues, e suas premiações envolvem certificados, medalhas e troféus.

Mas não é só de conquistas que vive o aluno olímpico: viajar para outro país, jogar "Máfia" nos corredores dos dormitórios e passar por sentimentos extremos fazem parte da rotina.

Um aluno que se dedique a estudar para qualificar uma das olimpíadas estará criando disciplina em seus estudos, e acabará por valorizá-la cada vez mais.

Nas olimpíadas, acabará vendo pessoas bem parecidas com ele, comprometidas com o estudo e com a competição, e certamente fará amigos. Mais ainda: perceberá que o ambiente olímpico é o lugar certo para compartilhar seu conhecimento.

Não é difícil encontrar alunos que sigam carreiras muito próximas às olimpíadas das quais participavam. Ou que conseguiram chegar às maiores universidades do mundo.

O ápice de todo o treinamento de um olímpico

é, sem dúvida, representar o Brasil em um torneio internacional, o que fazemos sempre melhor.

Mas, nessa jornada, é importante que o estudante tome contato com iniciativas que auxiliem. Bons exemplos são os projetos Vontade Olímpica de Aprender e Olímpicos de Santa Isabel, nos quais grandes olímpicos decidiram compartilhar o que aprenderam com alunos de sua comunidade.

O site que administra (www.olimpiadascientificas.com) foi construído justamente para conciliar, num único lugar, informações sobre olimpíadas.

Foi participando delas que percebi que havia muito a descobrir no mundo. E que acabava me divertindo mais na caminhada do que nas conquistas. ■

“Um aluno que se dedique a estudar para qualquer uma das olimpíadas estará criando disciplina em seus estudos.”

CÁSSIO DOS SANTOS SOUSA,
ex-aluno do Colégio Objetivo no
ITA (Instituto Tecnológico
de Aeronáutica).



FOTO: DIVULGAÇÃO



INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

EXPEDIENTE

Editora Mundo Prime
Rua Heitor de Morais, 231 - Pacaembu
CEP 01237-000 - São Paulo - SP - F.: 11 3078-2900
Editora: Patrícia Trudes da Veiga - MTB 15.158
Dpto. Comercial: Valter Pedrozo
comercial@mundoprime.com.br
Editor de arte: Eraldo Cavalcante
Assistente de arte: Candido Ferreira

Impressão: Folha Gráfica
Prime Saber é uma publicação da Editora Mundo Prime (www.mundoprime.com.br).
É proibida a reprodução de textos e fotos publicadas, mesmo citando a fonte, sem a expressa autorização assinada pelos diretores da publicação. Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade exclusiva de seus autores.